

Julgamento de características visuais dos estímulos do teste de nomeação de Boston

Palavras-chaves: Teste de Nomeação de Boston, características visuais, escolaridade.

Introdução

A utilização de testes de linguagem traduzidos deve ser cautelosa, pois diferenças lingüísticas e culturais podem comprometer a sensibilidade e especificidade do teste. Entre os aspectos discrepantes, destaca-se a escolaridade, pois grande contingente de indivíduos brasileiros não teve, ou teve restritamente, acesso à instrução formal.

O TNB (Kaplan *et al*, 2001), utilizado para o diagnóstico das afasias e alterações lingüístico-cognitivas, avalia a capacidade de nomeação por confrontação visual de 60 figuras em branco e preto e fornece pistas sobre o processo de nomeação comprometido.

Snodgrass *et al*, 1980; Pompéia *et al*, 2001 mostram que o reconhecimento visual e latência influenciam a nomeação, uma vez que a tarefa de nomear inclui, basicamente: identificação do objeto representado, acesso à sua representação semântica e ativação da representação fonológica.

A concordância visual refere-se à aproximação entre a representação mental do sujeito e dos falantes da comunidade. A complexidade visual é definida como a quantidade de detalhe do objeto relacionados à percepção visual. Familiaridade pode ser definida como o grau do contato que a pessoa apresenta sobre um conceito e quanto maior a relação com o estímulo, menor é o tempo de latência para nomeação. A Consistência de Nomeação diz respeito à concordância entre o nome do objeto para um sujeito e os falantes da comunidade (Snodgrass *et al*, 1980; Pompéia *et al*, 2001; Himmanen *et al* 2003; Tosetto, 2005).

São consideradas relevantes para nomeação a familiaridade e freqüência do item na língua (Marinellie *et al*, 2006 e Graves *et al*, 2007).

Objetivo

Verificar o efeito da escolaridade na percepção de características visuais, concordância visual, familiaridade e nomeação dos itens do TNB.

Método

Participaram do estudo 36 sujeitos brasileiros, de 60 a 75 anos, moradores há mais de dez anos em São Paulo, distribuídos em grupos, de acordo com a escolaridade: GI representa 0 a 4 anos, GII representa 5 a 8 anos e GIII representa mais de 9 anos de escolaridade.

Os critérios de exclusão dos sujeitos foram: distúrbios neurológicos ou psiquiátricos prévios; uso de drogas com efeitos comportamentais; pontuação inferior à nota prevista no Mini-Exame do Estado Mental e fluência verbal.

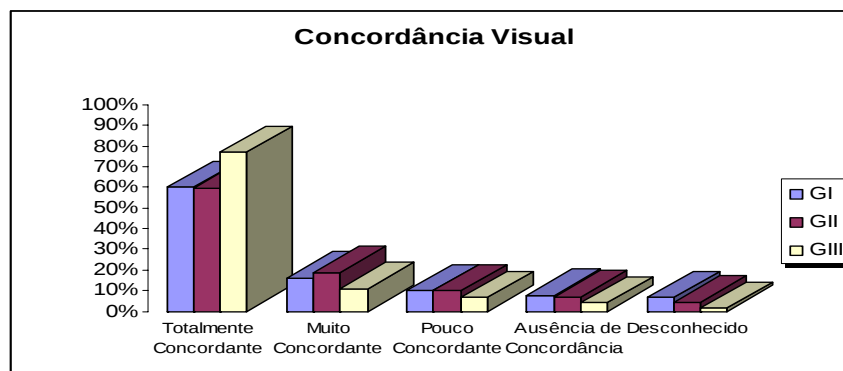
Primeiramente, foi avaliada a concordância visual. Antes de apresentar cada estímulo, a examinadora dizia seu nome e solicitava aos sujeitos que imaginassem sua representação, devendo atribuir uma nota. O sujeito foi instruído para avisar: 1. quando não conhecia o objeto, situação registrada como “NCO” (não conhece o objeto); 2. quando não conhecia o nome do objeto, registrava-se como “NCN” (não conhece o nome). Os sujeitos deveriam avisar quando imaginavam outro objeto a partir do nome oferecido.

Em seguida, foram avaliadas a familiaridade e a complexidade visual. A última parte consistiu na nomeação dos estímulos, os sujeitos foram instruídos para dizerem o primeiro nome que lhes vinha à mente ao olhar para a figura.

Resultados

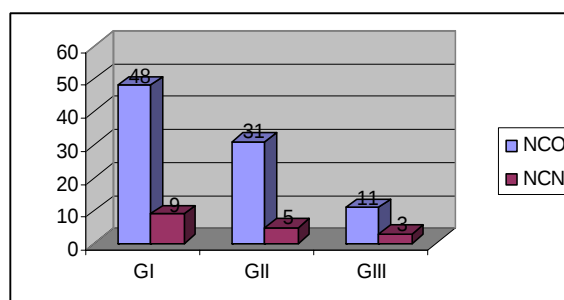
Os dados obtidos foram separados por categoria. Para a Concordância Visual, adotaram-se as classificações: totalmente concordante; muito concordante; pouco concordante; ausência de concordância e desconhecido. O Gráfico 01 indica os percentuais médios por grupo, e revela que a concordância visual sofre influência da escolaridade.

Gráfico 01 - Percentuais médios por grupo segundo classificações.



O Gráfico 02 indica o número de estímulos classificados como NCO e como NCN; e confirma que com o aumento da escolaridade, há uma diminuição de objetos e nomes desconhecidos.

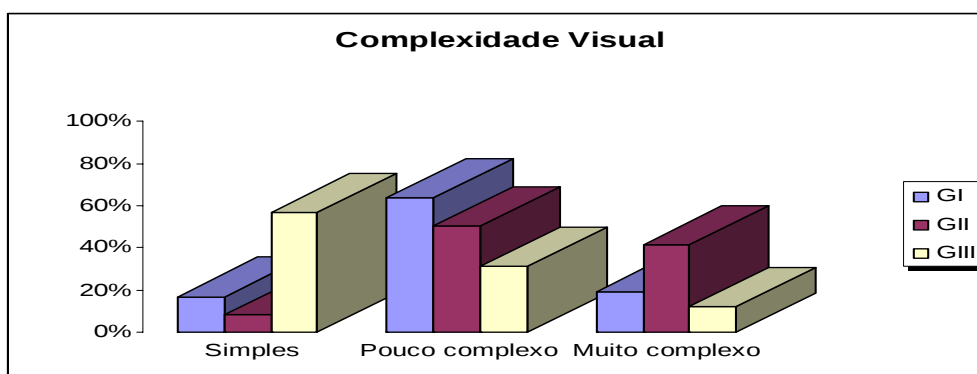
Gráfico 02 - Quantidade de estímulos classificados como NCO e NCN por grupos de escolaridade.



Para alguns estímulos, os sujeitos imaginaram objetos diferentes. São eles: rosca (imaginou-se peça de ferramenta), banco (imaginou-se lugar para reserva de dinheiro), globo (imaginou-se luminária de teto) canga (imaginou-se traje de banho) e palheta (imaginou-se peça de instrumento musical, e chapéu de palha).

Para a Complexidade Visual, adotou-se categorização: muito complexa; pouco complexa e simples. No Gráfico 03, visualizam-se os percentuais médios por grupo.

Gráfico 03 - Percentuais médios por grupo segundo classificações.

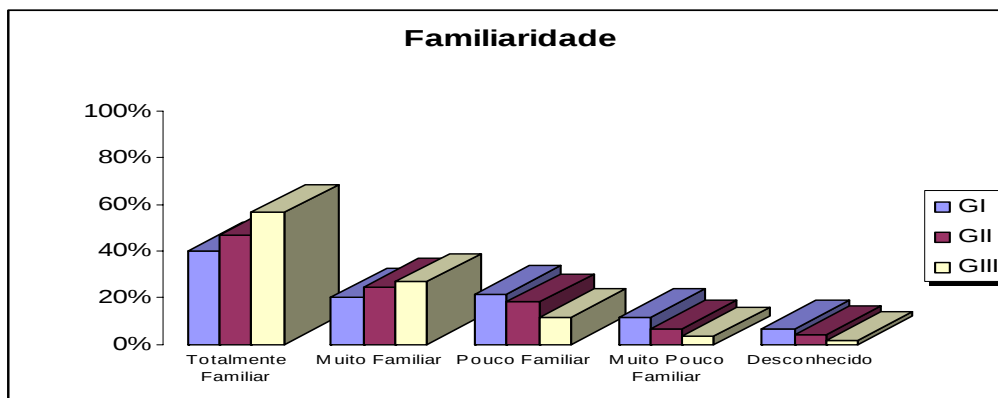


Os resultados revelam que a complexidade visual sofre influência da escolaridade ao comparar o GI com o GII, e o GI com o GIII. Porém essa influência não se confirma ao comparar o GII com o GIII. Deve-se destacar que 83,33% dos sujeitos do GII realizam alguma atividade artesanal que trabalha com figuras.

Portanto, complexidade visual está relacionada com grau de escolaridade, mas está principalmente relacionada com a noção de uma percepção visual refinada dos objetos (Alves *et al*, 2005; Tosetto, 2005).

Para a Familiaridade, adotou-se pontuação: totalmente familiar; muito familiar; pouco familiar; muito pouco familiar e desconhecido. O Gráfico 04, indica os percentuais médios por grupo, onde se observa associação positiva entre o grau de escolaridade e a familiaridade dos objetos.

Gráfico 04 - Percentuais médios por grupo segundo classificações.



Foi aplicado, para todos os estímulos, o Teste de Kruskal-Wallis, comparando os grupos, concomitantemente; quando a diferença fosse estatisticamente significativa, o Teste de Mann-Whitney, comparava os grupos par a par, identificando contrastes. O nível de significância adotado foi de 5%; o programa usado foi o SPSS (versão 13.0). Conforme mostrado na tabela 01.

Tabela 01 – Desempenho dos grupos em relação à concordância visual, complexidade visual e familiaridade.

	Teste de Kruskal-Wallis	Teste de Mann-Whitney		
		GI	GII	GIII
Concordância Visual	20%	41,66%	75%	41,66%
Complexidade Visual	86,66%	36,53%	78,84%	98,07%
Familiaridade	45%	37,03%	92,59%	66,66%

Quanto à Consistência de Nomeação, observou-se que GI realizou 144 erros. O GII obteve 115 erros. O GIII realizou 73 erros. Constatando-se que à medida que o grau de escolaridade aumenta, diminui-se o número total de erros de nomeação.

Os dados quantitativos e qualitativos comprovam que quanto maior o grau de escolaridade dos sujeitos, maior sua familiaridade com os objetos, os quais se tornam mais concordantes visualmente e mais simples perceptualmente e, conseqüentemente, os sujeitos passam a apresentar menor erro na nomeação, com menor tempo de latência para resposta.

Um fator a ser considerado é o efeito de freqüência. Estudos preliminares brasileiros como o de Santos *et al* (2000, 2002) indicam que entre os menos freqüentes, encontram-se “iglu” e “aldrava”; o mais freqüente é “cama”. Na lista não menção ocorrência/freqüência de 7 estímulos (11,66%) que constam do TNB.

Muitos estímulos do TNB são de baixa freqüência na língua portuguesa, fato que afeta diretamente o grau de familiaridade que os sujeitos possuem com esses estímulos, tornando-os difíceis de reconhecê-los, acarretando em erros no processo de nomeação.

Conclusão

Os resultados mostram a necessidade de buscar referências culturais dos estímulos do TNB. Sendo necessários estudos adicionais com ampliação da amostra para obtermos consenso sobre os itens do Boston significativos para estudos de população

brasileira, de modo a garantir maior sensibilidade e especificidade na avaliação de pacientes com déficits de nomeação.

Referências Bibliográficas

- I. Kaplan E, Goodglass H, Weintraub S. The Boston Naming test. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2001.
- II. Snodgrass, J.G.; Vanderwart M.. A standardized set of 260 pictures: norms for name agreement, image agreement, familiarity, and visual complexity. J Exp Psychol [Hum Learn]. 1980; 6(2): 174-215.
- III. Pompéia, S.; Miranda, M.C.; Bueno, O.F.A.. A set of 400 pictures standardised for Portuguese: norms for name agreement, familiarity and visual complexity for children and adults. Arq. Neuro-Psiquiatr., 2001; 59(2B): 330-337. .
- IV. Tosetto, A.P. Percepção visual e háptica de comprimentos de linha apresentados em diferentes formas [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, , 2005.
- V. Himmanen, SA; Gentles, K; Sailor, K. Rated familiarity, visual complexity, and image agreement and their relation to naming difficulty for items from the Boston naming test. J Clin Exp Neuropsychol., 2003; 25(8): 1178-85.
- VI. Marinellie, SA; Chan, YL.. The effect of word frequency on noun and verb definitions: a developmental study. J Speech Lang Hear Res. 2006, 49(5):1001-21.
- VII. Graves, WW; Grabowski, TJ; Mehta, S; Gordon, JK.. A neural signature of phonological access: distinguishing the effects of word frequency from familiarity and length in overt picture naming. J Cogn Neurosci. 2007;19(4):617-31.
- VIII. Santos, D; Bick, E. Providing Internet access to Portuguese corpora: the AC/DC project. In: Gavrilidou, M; Carayannis, G; Markantonatou, S; Piperidis, S; Stainhauer, G. Proceedings of the Second International Conference on Language Resources and Evaluation; 2000 31 May- 2 June, Athens. LREC 2000; 205-210.
- IX. Santos, D; Sarmento, L. O projecto AC/DC: acesso a corpora/disponibilização de corpora. In Mendes, A; Freitas, T.. Actas do XVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística; 2002 Out 2-4. Lisboa: APL; 2002; 705-717.